



Abralatas quer indústria competitiva e preservação do meio ambiente

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas), lançada no dia 14 de outubro, representa as empresas produtoras de latas e tampas de alumínio, de insumos, reciclagem e distribuição. A entidade foi criada quando o Brasil chega, pelo segundo ano consecutivo, ao topo da lista dos maiores países recicladores de latas de alumínio.

Segundo o presidente da entidade, José Carlos Martins, a Abralatas foi pensada para promover o intercâmbio e o desenvolvimento das indústrias de embalagens metálicas no Brasil. A preservação do meio ambiente e a divulgação de estudos e pesquisas sobre o setor são também importantes metas da Abralatas, assim como a busca do aumento da competitividade da indústria da embalagem metálica e de sua cadeia produtiva.

Os quatro fabricantes de latas de alumínio, atualmente no mercado brasileiro, Crown Cork Embalagens, Latapack-Ball, Latasa e Rexam, já investiram no país mais de R\$ 3 bilhões, revela Martins. Em 2002, a indústria de latas de alumínio faturou mais de R\$ 3 bilhões. É uma indústria que responde por cerca de 5 mil

empregos e proporciona renda para mais de 150 mil pessoas que vivem da reciclagem de latas.

Além da geração de receita para milhares de pessoas, a reciclagem de latas de alumínio permite a economia de milhões de toneladas de bauxita, reduz o consumo de energia e contribui para a manutenção de um meio ambiente limpo e saudável.

As empresas produtoras de latas e tampas de alumínio, fundadoras da entidade, estão localizadas em nove estados brasileiros. A Latasa, que iniciou suas atividades em Pouso Alegre (MG), tem hoje outras cinco fábricas (DF, PE, RJ, RS e SP), além de uma em construção (AM). A Crown Cork fica em Cabreúva (SP), a Rexam do Brasil, em Extrema (MG) e a Latapack-Ball, em Jacareí (SP). A capacidade total da produção brasileira é de 14,1 bilhões de latas de alumínio por ano. As tampas são produzidas pela Latasa, Crown Cork e Latapack-Ball, localizadas em Suape (PE), Aracajú (SE) e Simões Filho (BA), respectivamente.

São também associadas da Abralatas a Alcan, a Cyklop do Brasil, a Henkel, a Houghton Brasil, a ICI Packaging Coatings, a Imco Reciclagem, a Tomra Latasa, a Valspar Corporation e a Viamax Trading, além da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

PÁGINAS 2 e 3



Rexam é eleita campeã entre melhores empresas para se trabalhar no Brasil

PÁGINA 3

Associação de artesãos transforma latas de alumínio em artigos de luxo

PÁGINA 4



Por que criamos a Abralatas?

JOSÉ CARLOS MARTINS *

A indústria de latas de alumínio para bebidas no país teve sua origem em 14 de outubro de 1989, ano de inauguração da primeira fábrica da Latasa, em Pouso Alegre, Minas Gerais. Nestes 14 anos de Brasil, mais de 70 bilhões de latas já foram produzidas. Em 2002, a produção dessas embalagens foi superior a 11 bilhões de latas.

As quatro empresas atualmente no mercado brasileiro Crown Cork Embalagens, Latapack-Ball, Latasa e Rexam já realizaram no país investimentos que superam a casa de US\$ 1 bilhão. São 11 estabelecimentos industriais em nove estados da federação.

No ano passado, a indústria de latas de alumínio no Brasil faturou mais de R\$ 3 bilhões e gerou impostos e contribuições superiores a R\$ 1 bilhão. Responde por mais de 2 mil empregos diretos, 3 mil indiretos e proporciona renda para mais de 150 mil pessoas que vivem da reciclagem de latas.

A atividade, que atingiu a extraordinária marca de 87% no ano passado, colocou nosso país em primeiro lugar entre os maiores recicladores mundiais de latas de alumínio. Além da geração de renda para milhares de pessoas, o processo permite a economia de 605,5 mil toneladas de bauxita e de energia equivalente a uma usina hidrelétrica de 200 MW, suficiente para suprir uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes. Tudo isso contribui para um meio ambiente mais saudável para nós e nossos filhos.

Por todos esses fatores, e ainda pela importância da indústria de latas de alumínio no cenário econômico nacional, é que a Associação dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas) foi criada. A entidade tem como metas promover e difundir o uso da lata de alumínio para bebidas e alimentos e divulgar as vantagens e benefícios dessas embalagens para a sociedade. Vamos ainda defender os interesses da indústria e atuar para reduzir os custos estruturais sobre a cadeia produtiva de latas de alumínio. Mas queremos mais. Desejamos ser participante ativo do momento político, social e econômico vivido por nosso país.

PARA A ABRALATAS, é necessário alterar a forma como o Estado brasileiro destina os recursos arrecadados com os tributos. Não basta olhar somente para as receitas. É preciso mirar também os gastos. Pensamos ainda que a carga tributária hoje concentrada sobre a produção, sobre o investimento e sobre um pequeno número de contribuintes deve ser



alterada. Devemos distribuí-la de forma mais equitativa sobre o consumo, a renda e sobre uma base maior de contribuintes.

Também nos interessa a inserção do Brasil na Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Se não é correto dizer que a inserção do país nesse mercado vá resolver nossos problemas, podemos afirmar que a má vontade dos vizinhos do Norte pode prejudicar nossos esforços para o crescimento das exportações.

Para nós, a distribuição de renda é outro tema relevante. Acostumados a olhar o assunto como uma agenda futura, temos que entender a importância de nossa participação para a busca imediata de uma solução. Há muitos fatores que nos colocam em lados opostos nas disputas sociais, mas há pelo menos dois que nos unem, independentemente da classe social e do setor econômico a que pertencemos. Somos todos contribuintes e consumidores. Esse é o elo que nos une, que nos torna iguais. E é tarefa do Estado garantir o arcabouço jurídico institucional que permita aos empresários, de um lado, aumentar sua eficiência econômica, e de outro, fazer com que os benefícios dessa eficácia atinjam todos os cidadãos brasileiros sob a forma de atenção à saúde, de educação, saneamento básico, justiça e bem-estar social.

Por isso criamos a Abralatas. Por isso vamos fazer crescer nosso Brasil.

PRESIDENTE DA ABRALATAS *



Notícias da Lata é um boletim da Abralatas
Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade

Presidente: José Carlos Martins
Diretor-executivo: Paulo Camillo Vargas Penna
Jornalista Responsável: Rodrigo Farhat - MG 04139JP (61) 8111-5711
Projeto gráfico e diagramação: Nenn Costa (61) 9952-2401
Impressão: Formatus (61) 336-3600
Tiragem: 3 mil exemplares

Endereço: SCN Qd. 4 Centro Empresarial Varig, sala 1002 A,
CEP 70714-900, Brasília, DF
Telefone: (61) 327-2142
Fax: (61) 327-3165
Correio Eletrônico: abralatas@abralatas.org.br
Endereço na Internet: www.abralatas.org.br



Rexam é eleita a melhor empresa para se trabalhar no Brasil

Rexam Can do Brasil, uma das fundadoras da Abralatas, foi eleita pela revista Exame a melhor empresa para se trabalhar no país em 2003. Mas o que ela tem de especial? Segundo os pesquisadores, as melhores empresas para trabalhar têm uma crença de que as pessoas são imprescindíveis para o sucesso do negócio, permitem que todos influenciem nas decisões e conhecem sua própria cultura, o que determina o recrutamento, os benefícios e a recompensa.

Por isso mesmo, Marcos Kraide, diretor de Recursos Humanos da companhia, sabe as razões da consagração da Rexam. Segundo ele, que trabalha na empresa desde sua fundação, há sete anos e meio, o processo de tomada de decisões na empresa "busca envolver todos seus colaboradores". Ele, que é psicólogo por formação, diz: "Quando as pessoas se sentem ouvidas e respeitadas, o seu comprometimento com a organização é reforçado e os resultados esperados são atingidos com maior facilidade".

resultados esperados são atingidos com maior facilidade".

Que o digam a analista de Recursos Humanos Cheila Couto e o técnico eletrônico Carlos Antônio Correia. Cheila tem 29 anos e Carlos, 31. Se forem perguntados sobre os motivos que levaram o reconhecimento à companhia, eles dirão o nome de um sentimento sem pensar duas vezes: respeito.

Cheila Couto, há seis anos e meio na empresa, diz que as vantagens de ser um colaborador da Rexam são o reconhecimento profissional, a confiança e o trabalho em equipe.

Carlos Correia viu a fábrica nascer em Extrema e por isso acompanhou todas as etapas de sua expansão. "Vi a empresa se transformar na minha família", diz. Como a rotatividade é pequena, ele conhece os colegas e reconhece a qualidade do ambiente de trabalho. Além disso, sente-se útil e gosta do que faz. Ele também sabe na ponta da língua o porquê da eleição da Rexam: "O tratamento dado às pessoas é o diferencial da fábrica. Você vê seu valor dentro da empresa".

Trabalhador médio da Rexam é homem de 35 anos

Segundo o diretor de Recursos Humanos da Rexam do Brasil, Marcos Kraide, cerca de 90% da força de trabalho da companhia é constituída por homens, com idade média de 35 anos e com ensino médio completo. A faixa de vencimentos está em torno de R\$ 1.500,00 (6,25 salários mínimos)

Para ingressar no time da Rexam, os candidatos têm que demonstrar compatibilidade com os valores básicos da organização: trabalho em equipe, reconhecimento, confiança e melhoria contínua. Se aceitos, vão integrar um ambiente de trabalho reconhecidamente saudável, com responsabilidade social e recompensador.

Kraide diz que quando as metas da companhia são atingidas, um programa de participação nos resultados, com estabelecimento de metas coletivas, por equipe de

trabalho e individuais, têm gerado um 14º salário para grande parte dos colaboradores da Rexam, além da possibilidade de participação em cursos de aperfeiçoamento técnico e de aprimoramento gerencial.

A Rexam Can do Brasil, com sede em Extrema, sul de Minas Gerais, teve faturamento bruto de R\$ 502,2 milhões em 2002. Com 139 funcionários, o faturamento/ano por trabalhador foi da ordem de R\$ 3,6 milhões. A fábrica tem capacidade de produção de 2,4 bilhões latas de alumínio por ano.



Cheila e Carlos têm trabalho reconhecido



Brasil reciclou 87% das latas no ano passado

No ano passado, superando o Japão (83%), os Estados Unidos (53%) e a União Européia (46%), o Brasil reciclou 87% das 11 bilhões de latas comercializadas no período. Isso significa que, de cada 100 latas produzidas, 87 são utilizadas na produção de novas embalagens e a recuperação de 121,1 mil toneladas de sucatas de latas.

Segundo José Roberto Giosa, diretor-presidente da Tomra Latasa, os estados que mais reciclaram latas de alumínio no país, no primeiro trimestre de 2003, foram, proporcionalmente, o Rio de Janeiro (91%), Minas Gerais (89%) e Distrito Federal e São Paulo (88% cada).

No Brasil, a produção de latas de alumínio começou em 14 de outubro de 1989. Na mesma data, 14 anos depois, no dia da inauguração da Abralatas, a produção atingiu 73 bilhões de latas.

Após o uso, as embalagens são transformadas, num processo que utiliza o metal usado como matéria-prima para a fabricação de novas latas. O ciclo de vida da lata – o espaço entre o uso do recipiente e o retorno da embalagem reciclada ao mercado é de 35 dias – hoje a 45% das chapas do metal destinadas à produção de latas no Brasil vêm da reciclagem.

A reciclagem do alumínio proporcionou, em 2002, a economia de cerca de 1.700 GWh/ano. Isso corresponde a 0,5% de toda a energia gerada no país, total que atenderia às necessidades de uma cidade do tamanho de Campinas.

A coleta de latas de alumínio movimenta atualmente R\$ 850 milhões por ano no Brasil e envolve, do recolhimento à transformação, cerca de 2 mil empresas. Aproximadamente 150 mil brasileiros vivem exclusivamente dessa atividade.

Artesãs fazem obras de arte do lacre de latas de alumínio

A Cia do Lacre, com capacidade de produção de 500 peças por mês, já expôs trabalhos até no exterior

No Riacho Fundo, cidade satélite do Distrito Federal, 106 mulheres representam a outra ponta do processo de reciclagem. Com criatividade, transformam os anéis das tampas das latas de alumínio em bolsas, tapetes, cortinas, jogos americanos e até em peças do vestuário, como vestidos e gravatas.

Tudo começou há muitos anos, em Pedra Preta, no município de Cratêus (CE). No pequeno vilarejo, Chica Rosa aprendeu a bordar.

Anos mais tarde, na Capital Federal, montou uma banca na Feira da Torre,

onde vendia seus bordados. Um dia, fez arte, costurando alguns lacres na calça jeans que vestia, e foi trabalhar. As clientes aprovaram a idéia e pediram peças semelhantes. Chica Rosa, que participava dos trabalhos da Pastoral da Criança, percebeu então que poderia, com isso, integrar as famílias do Riacho Fundo e, ao mesmo tempo, gerar renda para essas pessoas.

Nascia daí a idéia da Associação Artesanal Moda e Tradição Cia. do Lacre. Mas faltava conhecimento às pessoas da região. Para quem "reciclar é transformar o mundo à volta", barreiras existem para serem rompidas. Então as artesãs foram atrás de qualificação e fizeram um curso de design. Hoje, as trabalhadoras da Cia.



Martins e Paulo Camillo exibem peças da Cia. do Lacre

Produzem vestidos, bolsas, cortinas e tapetes de anéis reciclados. A associação já vendeu suas peças para os mercados de Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Milão.

Um vestido utiliza 900 lacres para ser confeccionado, uma bolsa, 516 e um tapete, até 12 mil. O trabalho tem seu valor e a associação, para produzir 500 peças por mês, compra os anéis de catadores do Riacho Fundo e assim mantém a rede de renda solidária da comunidade.

Latasa em ação

Em novembro, a comunidade carente que vive próxima à fábrica da Latasa em Recife vai ter um dia cheio de ações de cidadania. No dia 22, a população local vai poder tirar documentos, se inscrever em cursos profissionalizantes, ser atendida por equipes médicas e também levar os filhos para participar de muitas brincadeiras. É o "Latasa em Ação", projeto de responsabilidade social que a Latasa desenvolve em suas fábricas.

Os voluntários do programa, funcionários da companhia, desenvolvem ações de educação, saúde, cidadania e cultura nas comunidades carentes próximas às fábricas, para melhorar a qualidade de vida e aumentar o nível de empregabilidade dos moradores.

O programa já atendeu mais de 70 mil pessoas que vivem com poucos recursos nas cercanias das fábricas da empresa em Águas Claras (RS), Gama (DF), Jacarei (SP) e Santa Cruz (RJ). Como diz Nelson Rodrigues, gerente da fábrica fluminense, o "Latasa em Ação" é uma oportunidade de praticar o sonho de uma sociedade mais justa". Para a analista fiscal Marcela Tavares, que trabalha na



População recebe atendimento médico

fábrica gaúcha, "a empresa dá oportunidade de sermos solidários com pessoas que vivem próximas a nossa realidade".

ETAPAS – Realizado em parceria com as federações das indústrias dos estados e o Sistema Sesi/Senai, o projeto tem duas etapas: na primeira, durante todo o dia, são oferecidas às comunidades próximas às fábricas serviços de cidadania e saúde. Dentre esses ser-viços, destacam-se a obtenção de fotos, carteiras de identidade, de trabalho e a realização de exames médicos (medição de glicose, pressão arterial e do nível de colesterol, além de exames clínicos, da mama, consultas oftalmológicas e dermatológicas).

Na segunda fase, o "Latasa em Ação", oferece cursos de formação profissional, cada um com duração média de um ano, geralmente nas

Alumínio e saúde: mitos e realidades

A Abralatas foi um dos patrocinadores do II Seminário Internacional Alumínio e Saúde: mitos e realidades. A proposta do evento, realizado dia 22 de outubro, em São Paulo, foi oferecer a acadêmicos, médicos e jornalistas informações científicas sobre a ingestão de alumínio pela população.

Dois dos maiores especialistas em saúde, o dr. Ian Arnold, professor da Faculdade de Medicina da McGill University (Canadá), e o dr. Theodores I. Lidsky, chefe do laboratório de Eletrofisiologia do Institute for Basic Research (EUA), foram convidados para falar sobre um levantamento bibliográfico da literatura científica mundial sobre o tema e o metabolismo do alumínio dentro do organismo humano.

Uma das conclusões a que chegou o dr. Arnold diz respeito às boas condições de higiene das embalagens de alumínio, pois o revestimento utilizado nos recipientes é uma barreira efetiva à dissolução do alumínio nos alimentos e bebidas. Ele relatou ainda, durante o seminário, que a contaminação nas latas, quando ocorre, está associada ao manuseio e ao armazenamento do produto.

